



## O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: SABERES E HABILIDADES DE UMA FORMAÇÃO PLURAL

João Paulo Santos Neves<sup>1</sup>  
Yvacy Fermino de Andrade Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** A Educação Infantil tem um papel fundamental na educação das crianças, pois é a primeira etapa da educação básica, e o profissional da EI tem um papel relevante. O professor, conforme Tardif (2002) tem um importante papel na mediação da relação epistemológica, ou seja, da relação da criança com o conhecimento, assim como na constituição da formação e da autonomia da criança. O aprender deve ser iniciado dentro do contexto da Educação Infantil, onde o profissional da área de Educação deve estar preparado para lidar com tal integração, por conhecer bem como se dá o desenvolvimento da criança e por estar apto para preparar aulas que condizem ao contexto educacional das crianças. O ensinar e o aprender vão surgindo da eficiência do profissional e na simplicidade da criança, apontando caminhos e socializando com o meio. É importante ressaltar que a Educação Infantil tem uma função pedagógica, um trabalho que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Criança. Competência.

### ABSTRACT

The Early Childhood Education has a key role in the education of children, it is the first stage of basic education, and professional EI has an important role. The teacher, as Tardif (2002) has an important role in mediating the epistemological relationship, ie the relationship of the child with the knowledge, as well as the establishment of training and children's autonomy. The learning should be started within the context of early childhood education, where the professional field of education must be prepared to deal with such integration, to know well how is the development of the child and be able to prepare lessons that are consistent with the educational context children. The teaching and learning are emerging of professional efficiency and simplicity of the child, pointing paths and socializing with the environment. It notes that early childhood education has a pedagogical function, a job that takes reality and children's knowledge as a starting point.

**Keywords:** Education infant. Child. Competence.

---

<sup>1</sup> Especialista em Docência do Ensino Superior. Especialista no Ensino de Química. Graduado em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Fundação Antares de Ensino Superior.



## Introdução

Durante toda a vida, as primeiras experiências da visão são as que marcam mais profundamente a pessoa. A Educação Infantil (EI) é a primeira etapa da Educação Básica que estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional e da socialização.

Com as pesquisas e reflexões, as diferentes áreas do conhecimento aprofundam o conhecimento acerca do ensino; uma delas é a pedagogia, que vem acumulando considerável experiência sobre sua prática nesse campo e definindo os procedimentos mais adequados de desenvolvimento e aprendizagem. Assim, direciona seus esforços para a EI, que traz inquietações a todos os agentes do processo educacional.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) em seu art. 29, expressa que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Embora tenhamos um quadro legal que está em constante mudança e atualização frente às exigências internas e externas, grande parte das propostas ainda não foi efetivada, o que requer a intensificação das lutas por parte de todos os agentes atuantes no processo pedagógico, assim como a sociedade em um todo.

Assim como todas as etapas da escolarização, a EI precisa ser refletida com igual importância didático-pedagógica, reflexiva e prática, a fim de promover avanços significativos na vida da criança e por consequência, na sua vida escolar.

Desta forma, além de pensar e refletir a importância desta etapa de ensino, bem como a criança em específico; é preciso compreender a importância do profissional da EI, pois essa modalidade de ensino possui uma especificidade na docência e o profissional da EI necessita compreender a vulnerabilidade e dependência infantil, próprias desta fase de desenvolvimento.

Ser docente na Educação Infantil é ter sempre uma atitude investigativa da pedagogia aplicada e da própria prática e, conseqüentemente, fazer a sua elaboração por meio de um processo contínuo de formação. O professor é o mediador entre a criança e o conhecimento. O papel do educador nesta modalidade de ensino é um dos elementos mais determinantes de



todo o processo educativo, pois será ele, quem irá conduzir de forma direta o aprendizado dos alunos (SANTOS, 2001).

Muitas vezes é o professor que passa a maior parte do tempo com a criança, além do mais a sua relação com a criança tem caráter educativo. O professor compromissado sabe da real necessidade de formação, a qual se torna o seu instrumento de trabalho.

A formação do professor, peça chave de uma educação de qualidade, tem estado nos últimos anos sujeita a importantes transformações centradas principalmente na formação inicial.

Apesar das produções e reflexões constantes, ainda hoje no Brasil há inúmeros desafios a serem enfrentados para que a prática efetivamente educacional seja inserida como parte da educação básica e se torne componente necessário e indispensável na vida do indivíduo. Logo, os temas que balizam sobre educação precisam ser discutidos também no viés político, uma vez que tantos avanços e estagnações refletem os anseios e discussões governamentais que em suas diferentes instâncias expressam seus ideais específicos; o que dificulta o cumprimento das exigências legais para que esta etapa de ensino se fortaleça (TARDIF, 2002).

### **Saberes docentes da educação infantil**

Ao se propor trabalhar na Educação, e mais ainda na modalidade Infantil [com crianças], o professor precisa se preparar para lançar mão de vários conhecimentos internalizados no decorrer de seu curso de formação, assim como os saberes oriundos da Psicologia, da Sociologia, da Didática e da sua experiência no Estágio Curricular.

Todavia, é possível identificar saberes experienciais, que se materializam na prática, onde o professor constrói suas alternativas frente às problemáticas vivenciadas no cotidiano com as crianças. Frente a essas exigências, cuidar e educar tornou-se não só o objetivo da educação de crianças de 0 a 6 anos, mas também sua especificidade, diante das propostas, proposituras e expectativas, assim como das políticas educacionais para a infância (SANTOS 2001).

Segundo Lopes (2009), o profissional educador é aquele que é reconhecido por sua sabedoria, bondade e dedicação são sempre um bom referencial, e a partir destas características, se materializa os saberes e referenciais [pessoais] de cada educador.



As discussões acerca dos saberes docente vêm sendo cada vez mais discutidas, em âmbito local, nacional e internacional nas pesquisas em educação. Para Tardif (2002), o “saber” engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes, ou seja, aquilo que foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser.

Apesar dos esforços acima mencionados, durante muitos anos a Educação Infantil foi vista como assistencialista e filantrópica como afirma Lobo (2011),

[...] a política assistencialista presente historicamente na dinâmica do atendimento à infância brasileira fez com que a formação e a especialização do profissional na área se tornassem desnecessárias, pois, para tanto, segundo a lógica dessa concepção, bastariam a boa vontade, gostar do que se faz e ter muito amor pelas crianças (LOBO, 2011).

Deste modo, a função do educador infantil caracterizou-se apenas como uma mera função assistencial. Apesar das atividades exercidas por esse profissional serem muitas vezes de ‘dar assistência’, o aspecto educativo sempre se faz presente nas ações exercidas, tanto que a LDBEN 9.394/96 cita em seu Art. 29 que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Não existe, no entanto, um perfil profissional pronto e acabado de professor da EI, contudo, há a percepção das qualidades interpessoais desse profissional que devem acompanhar esse educador para o bom êxito do seu trabalho. Ao contrário do que muitas instituições de educação superior afirmam, não há um perfil estático, pré-determinado para o educador infantil, uma vez que cada realidade exige esforços diferentes, e cada realidade precisa ser vivenciada de forma única e inusitada.

O educador precisa compreender e conhecer à criança com a qual irá desenvolver atividades profissionais em várias dimensões, crescimento físico, desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Perceber interesses, motivações, conceitos, relacionamentos com os colegas e com todos os membros da escola. Localizar as dificuldades de aprendizagem detectar e corrigir atrasos e necessidades particulares.

Além de tudo o profissional educador é para os pequenos um modelo significativo, que junto com seus pais e outros adultos relevantes nas suas vidas contribuem para formar uma imagem adulta que, vão contribuir no seu desenvolvimento.

## **Competências do educador do século XXI**



De acordo com Vygotsky (1989), as características humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo nem são meros resultados das pressões do meio externo. Elas resultam da interação dialética do homem e o seu meio sociocultural. As relações psicológicas especificamente humanas se originam nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social. A aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida do indivíduo.

Para o professor educador do século XXI desempenhar seu papel no desenvolvimento humano e social da criança é preciso enxergá-la como cidadã. Inserida numa cultura, e entender que, as suas ações enquanto professor têm implicações profundas, no desenvolvimento da aprendizagem dessas crianças e no espaço habitado por elas. Com a aprendizagem estimulada e direcionada pelo profissional da EI as crianças vão formando seu próprio mundo das coisas, um mundo pequeno inserido em outro maior.

A competência do educador no século XXI tem papel social importantíssimo no desenvolvimento integral da criança. Certamente que o profissional em questão, necessita ser polivalente, pois, desenvolve competências e habilidades para desempenhar um bom trabalho com as crianças pequenas de até cinco anos. Trabalhando conteúdos diversos, que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento.

De acordo com Berger (1999), a Educação Infantil precisa privilegiar os fatores sociais e culturais, entendendo-os como os mais relevantes para o processo educativo.

A meta básica é implementar uma pré-escola de qualidade, que reconheça e valorize as diferenças existentes entre as crianças e, dessa forma beneficie a todas no que diz respeito ao desenvolvimento e à construção dos seus conhecimentos.

A construção da autonomia e da cooperação, o enfrentamento e a solução de problemas, a responsabilidade, a criatividade, a formação do autoconceito estável e positivo, a comunicação e a expressão em todas as formas, particularmente na socialização.

E socializar é:

“um processo de iniciação por meio da qual a criança pode desenvolver-se e expandir a fim de ingressar num mundo que está a seu alcance; a socialização constitui parte essencial do processo de humanização integral e plena realização do potencial do indivíduo, portanto é, um processo de iniciação no mundo social, em suas formas de interação e nos numerosos significados” (BERGER, 1999).



O processo de socialização na criança ocorre, quando o professor compreende a criança, o conhece e entende a realidade que o cerca e o percebe como um ser social, pois juntos constroem significados que partem da organização e da interação com o mundo. Desta forma a experiência, o acúmulo de saberes, a percepção dos valores adquiridos e as atitudes de respeito entre as crianças e o professor vão correlacionando e propiciando o crescimento e favorecendo situações que contribuem para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, com todo o grupo escolar.

Quando o professor percebe a criança na sua complexidade, como um ser sociocultural em formação, possibilita a aceitação e conseqüentemente, o respeito à diversidade humana. O que possibilita a construção de sua identidade e interação com o meio que o cerca.

A construção da identidade se baseia também na construção da linguagem, e é por meio dela que a criança se insere socialmente e adquire consciência de sua individualidade. Segundo Osório (1992):

[...] o conhecimento por parte de cada indivíduo da condição de ser uma unidade pessoal ou entidade separada e distinta dos outros, permitindo-lhe reconhecer-se o mesmo a cada instante de sua evolução ontológica e correspondendo, no plano social, à resultante de todas as identificações prévias feitas até o momento considerado [...] (OSÓRIO, 1992, p. 15).

A criança vai interiorizando e adotando os papéis e atitudes de outras pessoas que se configuram como significativas; é através desta identificação com os outros que ela passa a se identificar, a adquirir uma identidade subjetiva. As atitudes de aceitação, respeito e confiança, e o acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural, o cuidar e o educar devem caminhar juntos, indissociáveis, marcando essa etapa de aprendizado. Tendo a criança como prioridade e a sua aprendizagem e permanência na aquisição dos conhecimentos.

Reconhecer o saber das crianças, adquirido no seu meio sociocultural de origem e oferecer atividades significativas, é uma das condições para o educador atuar e mediar o aprender, favorecendo o crescimento e a construção da aprendizagem infantil, onde adultos e crianças têm experiências culturais diversas, em diferentes espaços de socialização.

### **Práxis pedagógica na educação infantil**



O professor, conforme Tardif (2002) tem um importante papel na mediação da relação epistemológica, ou seja, da relação da criança com o conhecimento, assim como na constituição da identidade e da autonomia da criança. E quando nos referimos a prática do professor, logo vem em mente o termo competência, e, assim, dentre as competências a serem criadas e trabalhadas por um profissional da educação infantil, está situada na capacidade de um bom relacionamento entre o professor e o aluno, pois irá, depender, desse relacionamento uma situação propícia para o processo ensino-aprendizagem.

É prática do educador na EI observar, coletar e registrar informações sobre as atividades e brincadeiras das crianças para enriquecê-las em todas as oportunidades rotineiras. Sempre que possível o educador deve participar das brincadeiras e aproveitar para questionar com as crianças sobre as mesmas. É importante organizar e estruturar o espaço de forma a estimular na criança a necessidade de aprender, também visando facilitar as múltiplas aprendizagens.

A prática do professor, mediador, o qual guiará essa aprendizagem inicial é um processo de intervenção entre o aprendiz e a criança. Conforme afirma Oliveira (2007), quando diz que a mediação é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa então de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento.

Essa mediação proporciona a socialização do grupo, a integração e participação das pessoas envolvidas, favorecendo atitudes de respeito, aceitação, confiança e conhecimento mais amplo da realidade social e cultural. Além de oportunizar situações de aprendizagens específicas e aquisição de novos conhecimentos, dando condições para que a criança explore diferentes materiais, objetos e nesta fase priorizar as brincadeiras. É importante que o professor planeje os objetivos que quer atingir, bem como o tempo e o espaço que todas as atividades devem acontecer.

Nesta primeira etapa da educação infantil é viável a participação do educador nas atividades lúdicas e nas brincadeiras das crianças, é preciso que os educadores se coloquem como participantes, podendo intervir e educar por intermédio das mesmas, pois estar juntos reforça laços afetivos. e a criança sente-se ao mesmo tempo prestigiada e desafiada quando o colega da brincadeira é um adulto.

Surge com isso educar pela ludicidade, cujo paradigma é ensinar brincando. O professor da educação infantil deve conduzir um trabalho visando atender todas as suas



necessidades, tendo em vista que as brincadeiras proporcionam a fantasia e a criatividade da criança, possibilitando que estas adquiram o domínio da linguagem simbólica.

A prática pedagógica se torna mais prazerosa com a presença das brincadeiras, uma vez que possibilita o professor aproximar-se do mundo da criança e observá-la com mais propriedade.

A criação de espaços e tempos para os jogos e atividades é uma das tarefas mais importantes do professor, na escola de educação infantil.

“Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida”. (KAMI, 1991, p. 125).

A afetividade é estimulada por meio da vivência, a qual o educador estabelece um vínculo com o educando. A criança necessita de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem. O afeto pode ser uma maneira eficaz de aproximar o sujeito e a ludicidade em parceria, ajuda a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Atividades utilizadas pelo professor não devem apenas ser para recrear as crianças, mas como atividade em si mesma, que faça parte do plano de aula da escola. Pois, de acordo com Vygotsky (1989) é no brincar que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva.

Portanto, cabe ao educador criar um ambiente que reúna os elementos de motivação para as crianças. Criar atividades que proporcionam conceitos que preparam para a leitura, para os números, conceitos de lógica que envolve classificação, ordenação, dentre outros.

Motivar os alunos a trabalhar em equipe na resolução de problemas, aprendendo assim expressar seus próprios pontos de vista em relação ao outro. Enfim, estar ao lado do aluno, acompanhando seu desenvolvimento, para levantar problemas que o leve a formular hipóteses. Atividades adequadas para idade, com objetivo de proporcionar o desenvolvimento infantil e a aquisição de conhecimentos em todos os aspectos.

### **A rotina na educação infantil**

A rotina, segundo Mantagute (2008), pode ser definida como uma categoria pedagógica utilizada nas instituições educativas para auxiliar o trabalho do educador,



sobretudo, para garantir um atendimento de qualidade para as crianças. As ações repetitivas servem para assegurar a tranquilidade do ambiente e proporcionar a estabilidade e segurança aos pequenos.

A rotina entra na EI como, uma maneira eficiente de controlar o dia-a-dia na creche. A sequência programada das atividades ajuda as crianças a aprenderem sobre si e controlar seus desejos, sabendo o que vem depois de determinada tarefa e que ocorrerá outra após, diminui a ansiedade das crianças.

Essa rotina, no entanto, deve ser bem planejada com a finalidade de organizar o dia a dia, não deve ser pesada e nem exaustiva e às vezes precisa sofrer modificações e inovações, quantas vezes forem necessárias durante o ano letivo.

Moreira afirma que:

“A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas” (MOREIRA, 1995, p. 198).

É importante adotar uma rotina entrelaçada com as necessidades da criança, respeitando seu metabolismo e limites, tendo em vista o bem estar das crianças, assim como o desenvolvimento do processo educativo, previstas para essa etapa da aprendizagem. As rotinas aparentemente simples são fontes de estímulo ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança e também é uma forma de organização e disciplina.

### **Considerações finais**

É pelas características pessoais de cada educador, suas experiências de vida, a forma especial que cada um possui de interagir com as crianças respeitando seus aspectos socioculturais que, marcarão e darão significados a todo o emaranhado de relações que se estabelece dentro do espaço escolar, especialmente na EI.

Nas competências pessoais do professor de EI resumem em características como paciência, flexibilidade, dinamismo, disciplina, conhecimento didático pedagógico, criatividade, sensibilidade e uma infinidade de modos e conhecimentos e do jeito de ser que influenciam no perfil do professor do século XXI. De maneira geral, pode-se dizer que o



profissional da EI desempenha várias competências didáticas e deve ser estimulador e usar de muita criatividade e aplicá-las nas atividades diárias de ensino, e no entretenimento das crianças.

É um profissional que sabe adequar e sugerir atividades, ajudar a criança a se expressar corrigir suas iniciativas e oferecer-lhes meios suficientes para executá-las. Apoiar afetivamente o desenvolvimento das crianças proporcionando segurança e confiança dentro de suas possibilidades e inquietações.

Portanto, a prática de professor de EI vai muito mais além do trabalho e do conhecimento de teorias psicopedagógicas permeia por caminhos inusitados do saber e do aprender. Pois, a cada dia uma nova situação surge trazendo novas experiências e construindo novos conhecimentos.

## Referências

BERGER, Peter e Brigitte. **Socialização: como ser um membro da sociedade**. In FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade: Leituras de introdução à sociologia. São Paulo: LTC, 1999.

BRASIL, MEC. **Lei 9.394 de 1996**. Setembro de 1996. Editora do Brasil.

KAMII, Constance & DEVRIES, Rheta. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. Trad. Marina Célia Dias Carrasqueira. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

LOBO, Ana Paula. Políticas públicas para educação infantil: uma releitura na legislação brasileira. In: VASCONCELLOS, Vera. (org.) **Educação da infância: história e política**. 2ª ed. Niterói: EDUFF, 2011, pp. 133-163

MANTAGUTE, ELISÂNGELA L.L. **Rotinas na Educação Infantil**. 2008. Disponível em: <[http://200.195.151.86/sites/educacao/images/stories/elisangelarotinas\\_na\\_educacao\\_infantil.pdf](http://200.195.151.86/sites/educacao/images/stories/elisangelarotinas_na_educacao_infantil.pdf)>. Acesso em: 10 de jun de 2016.

MOREIRA, P. R. **Psicologia da Educação - Interação e identidade**. São Paulo: FTD, 1995.

OLIVEIRA, Zilma. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.



SANTOS, V.L. B. dos. Promovendo o desenvolvimento do faz-de-conta na Educação Infantil. In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G.E. P. da S. **Educação Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.